

#Cafecultura familiar e dinâmicas territoriais: escolhas e iniciativas no sul de minas gerais

(Paulo Eduardo Moruzzi Marques, Miguel Ângelo da Silveira, Dalcio Caron)

A preocupação central do artigo é construir referências para análise da incorporação da agricultura familiar nas dinâmicas de construção de territórios, tendo o café orgânico como o veículo para outro desenho territorial. Discute dois enfoques produtivos (modelo conservador da modernização da agricultura e sistema orgânico de produção) para a cafeicultura com o propósito de fornecer elementos de análise sobre dinâmicas territoriais, agricultura e sociedade, referentes a uma pesquisa em andamento no sul de Minas Gerais (“Pesquisa e ações de divulgação sobre o tema da multifuncionalidade da agricultura familiar e desenvolvimento territorial no Brasil”).

Essa discussão se dá em função das novas oportunidades de revalorização do café ao lado do fortalecimento da agricultura familiar, de novas identidades territoriais, da preocupação com o meio natural e a saúde humana. A categoria território emerge para propiciar um outro olhar para a definição de políticas públicas, e nesse processo os agricultores familiares são os principais protagonistas das possíveis dinâmicas de desenvolvimento.

A cafeicultura é tratada como o veículo para delimitar territórios, em especial quando se trata de pensar em melhorias de qualidade de vida e de sustentabilidade, emergindo daí o quadro de transição para o café orgânico.

Os atores locais de três municípios selecionados na região serão trabalhados para se observar as suas representações sobre agricultura, território, desenvolvimento e meio ambiente.

Alguns resultados preliminares foram resumidos em dois modelos de qualidade: a) qualidade, marcas comerciais e concepção industrial, ligado ao agronegócio, competitividade, liberação econômica, aumento das exportações agrícolas, queda de preços ao consumidor. As firmas agroindustriais e as redes de supermercados são os atores que definem as regras do jogo, impondo a sua formatação de qualidade pelo uso da propaganda e *marketing* e de marcas comerciais, reais referências de qualidade para os consumidores; b) qualidade e territorialização da agricultura, tendo a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM) como uma experiência em dinâmicas que consideram lógicas de vida e cultura na solução dos problemas rurais. A abordagem de cunho territorial investe a cafeicultura como veículo da agricultura orgânica e do comércio justo (*fair trade*), e como exemplo em representação de qualidade.

Os objetivos da pesquisa em andamento se referem à “análise de processos sociais em torno da qualidade de produtos diferenciados da agricultura familiar e em torno do desenvolvimento territorial”. A perspectiva é discutir o papel da agricultura familiar nas dinâmicas territoriais, estudar suas representações, e reorientar alternativas que possam redesenhar a paisagem rural.

Problema Geral do artigo: Como construir referências para incorporar a Agricultura Familiar nas dinâmicas territoriais que considerem uma gestão social e ambiental de respeito à natureza, e que gerem renda aos agricultores? O projeto coletivo da cafeicultura orgânica se presta para essa construção?